



# **O discurso da medicina chinesa e a ocidentalização**

**Wu Zongjie & Lǚ Qingxia**

**Tradução  
Ephraim Ferreira Medeiros**

**Título original :  
The discourse of Chinese medicine and westernization**

**Capítulo 13 da obra:  
Discourse as Cultural Struggle**

**Edited by Xu Shi 2007  
Publisher: Hong Kong University Press, HKU**

**Projeto [medicinachinesaclassica.org](http://medicinachinesaclassica.org)**

**ANO X**

## **Introdução**

O discurso tradicional chinês é aqui definido como a linguagem utilizada por milhares de anos em todas as esferas da vida tradicional na China: na educação e nas instituições sociais, políticas e científicas. Com o progresso e modernização da sociedade chinesa a partir do início do século XX, particularmente o Movimento Quarto de Maio, tal linguagem foi gradualmente se retirando da nossa vida social. "Em menos de cem anos, a língua chinesa absorveu, ou mesmo 'devorou', as nomenclaturas dos mais diversos ramos do conhecimento ocidental". (Lackner, Amelun & Kurtz, 2001:2) Mudanças fundamentais ocorreram no desempenho lingüístico concreto que define a natureza das atividades sociais. Os discursos chineses modernos, não importa se são de práticas sociais ou científicas ou sobre a herança intelectual e cultural da China, são articulados em grande parte no discurso ocidentalizado que foi normalizado como seu próprio discurso. Ao dizer isso, não estamos nos referindo apenas ao fato de a língua chinesa moderna se encher de novos termos traduzidos do Ocidente e a estrutura sintática ser apropriada para assimilar as particularidades das noções derivadas do Ocidente, mas, mais importante ainda, ao fato de as formas de fazer as coisas com as palavras terem sido fundamentalmente modificadas (Wu, 2003). As práticas discursivas em direito, mídia, educação, governo, gestão, negócios e organização etc. foram em grande medida introduzidas ou imaginadas a partir do Ocidente. Com a distância criada pela história e pelo espaço, as pessoas perdem a memória de quando, onde e por quais razões tal discurso foi importado, e qual a força social que decretou tal processo. O povo chinês pode tomar como certo que a língua que fala e escreve é a sua própria língua, sem ter consciência de que o discurso alheio tem assumido um significado fundamental e profundo na formação da vida social chinesa, como afirma Bakhtin (1981:342):

O discurso do outro não se apresenta aqui mais como informação, direção, regras, modelos e assim por diante - mas se esforça para determinar as próprias bases de nossas inter-relações ideológicas com o mundo, a própria base de nosso comportamento; ele se apresenta aqui como um discurso autoritário, e um discurso internamente persuasivo.

Neste artigo, procuramos investigar tal processo de mudança, apresentando um caso particular em detalhes: a modernização da medicina tradicional chinesa (MTC), um discurso tradicional que ainda constitui um modo particular de estar no cotidiano chinês por causa de sua vitalidade cultural.

Como ilustração, vamos examinar como o discurso é gradualmente transformado por um conceito ocidental do que a MTC "realmente" é, como resultado da dominação e supressão cultural.

No ano de 2003, quando foi criado o Centro de Pesquisa Murad para a modernização da MTC na Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Shanghai, o Professor Ferid Murad, ganhador do Prêmio Nobel de fisiologia e medicina disse: "O que vamos fazer é dar uma justificativa científica para a validade da medicina herbal chinesa no tratamento", e "a farmacologia de seus efeitos também pode ser explicada em linguagem científica". Agora a nossa principal tarefa é descobrir a linguagem".

A MTC tem sua própria linguagem como herança cultural chinesa. Por que fazer

os pesquisadores desejarem buscar uma nova linguagem para substituí-la? A MTC demonstra sua capacidade curativa em sua prática médica, utilizando suas próprias formas de oralidade e escrita. Por que ela precisa de uma linguagem meramente justificativa? Quais são as "deficiências" lingüísticas da MTC que nos parecem problemáticas na sua utilização?

Quais serão as conseqüências quando tentarmos explicá-la e justificá-la em uma linguagem científica? Estas questões serão abordadas neste estudo. Este trabalho foi baseado em um estudo etnográfico de um ano de prática de MTC, combinado com uma análise crítica do texto (ou interação) coletado durante o processo de pesquisa (Wu & Lü, 2005).

A rejeição da linguagem de MTC baseia-se principalmente nos problemas de significado como referência, no sentido de que os objetos das palavras-chave da MTC não podem ser identificados fisicamente e verificados empiricamente. Para uma correta compreensão deste fenômeno, utilizamos os conceitos de Wittgenstein de "jogos de linguagem" e "formas de vida" para explorar os fundamentos ontológicos do discurso da MTC. Ao invés de ver a linguagem como a origem do sentido, Wittgenstein (1972: sec.19) afirma, "imaginar uma linguagem significa imaginar uma forma de vida". O significado é aqui entendido como algo emergente como linguagem em uso ou jogos de linguagem.

Para Wittgenstein, todas as proposições da linguagem humana não fazem sentido. Da mesma forma, é sustentado por Zhuangzi, um filósofo chinês do Período dos Estados em Guerra, que a linguagem humana não tem diferença em relação ao canto dos pássaros. "É suposto ser diferente do chilrear das pequenas aves ". Será ou não realmente diferente ? " (Zhuangzi, 1999:16). O essencial é ver que forma de vida as pessoas constroem quando falam uma determinada língua. Em outras palavras, não precisamos justificar ou mesmo confirmar a verdade da MTC usando proposições positivistas. Durante milhares de anos, a linguagem TCM regula uma forma de vida onde o ser humano vive harmoniosamente com a natureza no modo como o corpo humano, ervas, alimentos, formas de vida diária, incluindo o que comemos, quando dormimos, quando nos levantamos e onde vivemos, etc., são abarcados como um todo. Tais jogos de linguagem são simplesmente "dados", algo que não se baseia em fundamentos razoáveis. Wittgenstein sustentou que os jogos de linguagem, como formas de vida, são simplesmente dados. "Não se baseiam em fundamentos. Não é racional (ou irracional). Está aí - como nossa vida"(1969:559) "...tentativas de justificação precisam ser rejeitadas"(1972:200) Dizer "Qi é a essência do humano" não deve ser entendido como uma declaração descritiva. Ao contrário, é uma regra de um jogo para o uso da palavra "Qi".

Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e Medicina Científica Ocidental (doravante abreviado para MCO) realizam diferentes jogos de linguagem, representando diferentes formas de vida. Não há certo ou errado entre os jogos de línguas diferentes, mas apenas a diferença. As proposições lingüísticas em diferentes culturas podem estar em nítido contraste. Por exemplo, a afirmação na MTC de que "o coração controla a mente (xin zhu shenming 心主神明)" pode não estar de acordo na MCO, mas essa discordância não deve significar opiniões em oposição. São duas coisas diferentes, como observa

Wittgenstein, "...você pode chamá-lo de acreditar no oposto, mas é totalmente diferente do que normalmente chamamos de acreditar no oposto". Eu penso diferente, de uma maneira diferente. Eu digo coisas diferentes para mim mesmo. Eu tenho imagens diferentes"(1966:55)

Então quais são as diferenças entre o discurso da MTC e o discurso da MCO (discurso científico) em termos de jogos linguísticos? Para responder a esta pergunta, precisamos fazer uma investigação ontológica sobre a prática linguística da MTC, não focando na estrutura linguística interna, mas vendo a língua como um jogo, uma imagem e uma forma de vida.

### **Linguagem de ausência**

A MTC emprega uma linguagem de ausência em contraste com uma linguagem de presença utilizada na MCO. A primeira não possui nenhuma referência para significar no sentido literal de um termo, mas tem a função de evocar a diferença através de dicas alusivas. A segunda é "fundamentada na possibilidade de expressões proposicionais unívocas ou inequívocas". Esta possibilidade requer critérios para determinar a literalidade de uma proposição". (Hall, 1996:704) A diferença entre os dois idiomas é basicamente a diferença nas visões de mundo. E as duas formas de usar a linguagem são culturalmente associadas a duas formas diferentes de vida. A segunda é uma linguagem técnica que é dominada pela racionalidade positivista para conquistar o homem e a natureza através da tecnologia e da ciência, enquanto a primeira é uma linguagem hermenêutica caracterizada pela iluminação, insinuação e ilustração. Para Saussure(1974: 118), "Na linguagem propriamente dita, existem apenas diferenças. O que importa mais do que qualquer idéia ou som associado a um símbolo com ele é aquilo que outros símbolos o rodeiam". O valor de um símbolo pode mudar simplesmente porque alguns símbolos vizinhos sofreram uma mudança. "Seu valor não é, portanto, determinado apenas por esse conceito ou significado para o qual ele é um "token". Também deve ser avaliada em relação a valores comparáveis, em contraste com outras palavras". (1974:114) Para tal interpretação, a linguagem é um sistema para ilustrar a compreensão, mas não para significar as coisas em bases ontológicas.

A alusão indefinida em uma linguagem ilumina nossa compreensão do mundo. Assim, para Lacan (1981:39), a noção da "palavra" em si é uma "presença feita de ausência", e a transposição da coisa para a linguagem fundamentalmente torna o real ausente. Ao falar sobre as características de língua tradicional chinesa, Hall (1996:705-6) uma vez afirmou como segue:

Na China, a tradição, como recurso comunal de significado, certamente disciplina a alusão indefinida ao idioma. Na verdade, é a tradição, como recurso de significado e valor, que serve para tornar plausível o que parecia originalmente tão paradoxal - a saber, que a cultura chinesa tem uma valorização das diferenças, que, historicamente, a cultura ocidental nunca demonstrou.

De volta à prática da MTC, pessoas comuns na China podem distinguir alimentos com "frio (leng 冷)" ou "quente (re 热)", mas quando se pergunta o que é realmente "frio" ou "quente", ninguém consegue explicar claramente. No entanto, elas podem contar lhe uma história de sua experiência corporal pessoal. Em contraste, no caso da distinção

alimentar na MCO, são utilizados termos científicos como conteúdo calórico ou de gordura, de modo que as pessoas parecem entendê-la de forma explícita e determinante, pelo menos no sentido literal. Para conhecer mais sobre este tipo de linguagem da MTC, tomamos um pequeno parágrafo do clássico interno de Huang Di (Huangdi Neijing 黄帝内经), uma antiga monografia médica chinesa, um dos poucos clássicos que os praticantes da MTC ainda são obrigados a ler na China.

Excesso de yin causando deficiência de yang, excesso de yang causando yin deficiência; excesso de yang gerando calor, excesso de yin gerando frio; calor extremo que gera frio, frio extremo que gera calor.

Aqui yin(阴) e yang(阳) ou frio e calor não são duas coisas diferentes no oposto. Elas representam uma relação de inter-geração(xiangsheng 相生) e inter-restrição(xiangke 相克). Yin é o yin que vai ser yang, e yang é o yang que vai ser yin. Portanto, certamente falharemos se tentarmos descobrir o que é puramente a essência do yin e o que é o verdadeiro yang em oposição binária. Esta linguagem com implicação mútua de ausência e presença parece ser obscura, mas pode nos trazer a verdade no mundo da vida. "No vazio foi capaz de produzir". (Foucault, 2002:87)

### **A linguagem TCM como a conexão entre a palavra e o mundo da vida**

O contexto do discurso da MTC corresponde ao mundo da vida, mais do que ao da ciência e da teoria explicitamente temáticas do mundo. O mundo da vida é aqui compreendido na noção de Husserl, referindo-se ao mundo pré-determinado, "o mundo circundante da vida, tomado como certo e válido" (1970:103), em contraste com o mundo da razão e das idéias. O mundo da vida sempre esteve presente antes da ciência (1970:123). Não precisa e não pode ser justificado e verificado pela ciência. No contexto em que se utiliza a linguagem autêntica da MTC, o ser humano com seu corpo e espírito e a natureza (estações, clima, plantas etc.) constituem um todo orgânico inseparável. Eles se ajustam ao pulso da dinâmica da natureza. Yin, yang e os cinco elementos básicos da MTC (wuxing 五行) como palavras (metal, madeira, água, fogo e terra) são pistas para o mundo da vida. Eles também são interpretadas como um todo inseparável; cada um deles inter-gera, inter-restrige e intertransforma o restante em um processo de aproximação de equilíbrio. As palavras ajudam a transformar a intuição individual de sua vida, incluindo o corpo, em "essencial". insight - uma possibilidade que não deve ser entendida como empírica, mas como possibilidade essencial" (Husserl, 1931:54). As palavras não tentam separar, nomear e explicar o que se vê, sente e compreende, mas para nos oferecer o próprio mundo da vida.

A conexão entre as palavras e o mundo da vida associada à prática da MTC oferece uma forma transparente de conhecer e ver o mundo. O próprio idioma não torna nada significativo para a interpretação. Se eu quero conhecer o yin eu tenho que pensar meu corpo à sua maneira. Mas quando a linguagem da MTC é misturada com a linguagem MCO linguagem, ela será perturbada, perdendo sua capacidade de conhecimento, enquanto a científica linguagem cobre um casaco no mundo transparente da vida e representa-o com essa linguagem. Para Heidegger (1998:20), em nossa Era tecnológica

moderna, linguagem é "tecnologicamente determinada pelo que é mais peculiar à tecnologia". Caracteriza-se como um instrumento de transmissão de informação, uma ferramenta de conhecimento científico-tecnológico, referindo-se apenas a objetos, e "a representação e representação do real e do irreal". Pensar e falar são "esgotados pela representação e afirmação teórica e natural-científica" (Heidegger, 1976:27-8).

Portanto, a linguagem da MTC pode ser considerada como uma linguagem que fala sobre algo indescritível, uma linguagem essencialmente para a compreensão tácita e não pelo interesse em promulgar e comunicar. A linguagem da MCO tem propósitos comunicativos específicos. As definições que ela faz e as regras que ela explica estão todos em serviço no uso da linguagem para decretar o poder de linguagem na forma de "força perlocucionária", uma força para o interesse na ação e comunicação. (Austin, 1975:107)

### **Inteligibilidade e Racionalidade**

Na cosmovisão lingüística, o discurso da MTC não se destina a buscar a razão positivista, mas a racionalidade e a inteligibilidade no sentido hermenêutico.

Vincent Shen (1995) sustentou que o aprendizado tradicional chinês, incluindo Confucionismo, Budismo e Taoísmo é hermenêutico por natureza:

O aprendizado chinês não é cientificamente racional, embora seja plausível em um senso hermenêutico. Para ser cientificamente racional, deve-se controlar a coleta de dados empíricos através de processos técnicos, formular teorias em estrutura lógico-matemática e estabelecer sua correspondência através de processos interativos. Mas, para sermos coerentes, devemos nos referir à totalidade da nossa existência e à sua interpretação significativa pela vida humana como um todo.

Métodos de interpretação em MTC são opostos às técnicas de formalização na MCO. Em Foucault (2002:325), o primeiro "reivindica fazer a língua falar como se estivesse abaixo de si mesma, e o mais próximo possível do que está sendo dito nela, sem ela", o segundo "reivindica controlar qualquer língua que possa surgir, e impor-lhe de cima a lei do que é possível dizer".

O que a linguagem interpretativa está tentando abordar é o indescritível mundo da vida. A linguagem o torna compreensível, mas não tenta substituí-lo. Por outro lado, a linguagem técnica, através do que só pode ser dito com linguagem, "reproduz o pensamento em sua exatidão" (Foucault, 2002:86).

Na prática, a linguagem interpretativa depende do conhecimento experiencial, mas não de proposições teóricas. A linguagem e aquilo a que a linguagem se refere só se tornam plausíveis em relação ao horizonte da experiência de vida dos oradores. Ela provoca inteligibilidade e razoabilidade baseada em uma compreensão holística das coisas envolvidas. Por exemplo, a sensibilidade ao pulso é peculiar à prática da MTC.

A interpretação através da sensação do pulso do paciente é um ato fenomenológico, com base em experiências. É uma abordagem através da qual um profissional de MTC interpreta o corpo humano em termos de, mas sem referência específica a, doenças, meridianos(jing 经) e colaterais (luo 络), Qi (气) e sangue (xue 血) e a força relativa dos fatores patogênicos e do Qi anti-patogênico. Na prática, os profissionais colocam

três de seus dedos, ou seja, o indicador, o dedo médio e o dedo anelar, em cunkou(寸口), uma área próxima ao pulso, para diagnosticar doenças viscerais. Cunkou é considerada na MTC como a principal convergência de meridianos e vasos assim como a artéria do meridiano pulmonar. Pode ser dividida em três regiões, a saber, cun, guan, chi. Em ambas as mãos, seis tipos de pulsação podem ser sentidas e cada pulsação pode ser tomada com um suave, moderado e forte pressão. E cada uma dessas regiões corresponde a uma das regiões de órgãos em um sentido abstrato. Para isto não há unanimidade, ou exatamente índice mensurável poderia ser desenhado por profissionais ao longo do tempo. A descrição do pulso normal como uniforme, estável, harmonioso e forte com ritmos regulares e o pulso anormal sendo dividido em flutuante, profundo, lento,rápido, deficiente e excessivo dificilmente pode ser explicada de forma clara e objetiva a qualquer um que não tem tal experiência diagnóstica. Este entendimento não pode ser justificado, e nenhuma prova externa pode ser encontrada. A linguagem TCM oferece apenas uma possibilidade de insights.

## **Singularidade como um todo**

A singularidade dos indivíduos como um todo é buscada na prática da MTC. Ou seja, as pessoas tentam entender holisticamente a singularidade de qualquer caso individual em um momento específico, em um lugar específico (yinren yinshi yindi 因人因时因地) (Wang, 2002). No discurso da MTC, uma vez confirmada uma doença por testes científicos, as pessoas tentam esclarecer a singularidade e depois prescrevem o medicamento de forma correspondente. Um conjunto de expressões variadas foi desenvolvido na MTC para captar a diversidade singular. Esta é a gramática do "tratamento com diferenciação da síndrome" (bianzheng lunzhi 辨证论治). Por exemplo, na MTC existem princípios como "tratamentos diferentes para uma mesma doença" e "o mesmo tratamento para doenças diferentes". Aqui a doença não é o nome de um problema corporal, mas uma descrição da diferenciação da síndrome que é sempre única de acordo com a situação, incluindo a estação do ano, o ambiente e o caso. Se seguirmos o modo científico de pensar, certamente não sabemos qual tratamento deve ser aplicado para qual doença a linguagem se refere.

"Tratamento através da diferenciação da síndrome" é o princípio básico da compreensão e tratamento de doenças na prática da MTC. Há dois elementos-chave neste princípio: primeiro diferenciar a síndrome e depois desenhar uma forma adequada de tratamento. A diferenciação da síndrome inclui um processo de análise e generalização holística das informações obtidas a partir dos quatro métodos diagnósticos (sizhen 四诊): inspeção(wang 望), auscultação e olfato(wen 闻), inquérito(wen 问) e pulsação e palpação(qie 切), e um processo de julgamento para diferenciar as síndromes. Para ser exato, a inspeção é para examinar o físico, a expressão facial, a cor da tez, a condição física, a condição do revestimento

da língua, etc. Neste processo, os profissionais examinam a condição geral do corpo inteiro, a faculdade mental, sinais, secreções e excreções dos pacientes. "Auscultação e olfato" é um método de interpretação do corpo através da compreensão da voz e respiração do paciente, e do odor do corpo. O interrogatório é uma forma de entrevistar o paciente, seus familiares para determinar o estado de saúde do paciente, as principais queixas, o progresso, a duração da doença e o ambiente de vida.

O sentir do pulso é a abordagem através da qual um profissional de MTC entende o condição de uma doença, meridianos e colaterais, Qi e sangue e a relativa força dos fatores patogênicos e o Qi antipatogênicos. A palpação significa examinar várias partes do corpo pelo toque para descobrir condições anormais. Na MTC, é a síndrome, não a doença exata, que deve ser determinada antes de um tratamento ser projetado ou selecionado. E as prescrições são elaboradas de acordo com uma consideração integral da condição de cada indivíduo como um todo corporal, tanto espiritual como fisicamente. Não há uma fórmula fixa de "doença-medicação" a seguir. Portanto, com o princípio do "tratamento com diferenciação da síndrome" em mente, a singularidade é buscada de forma holística.

### **O discurso na transformação cultural da MTC: uma análise crítica**

A mudança da MTC começou quando a medicina ocidental moderna foi introduzida na China no final do século 19. Desde então, a linguagem da MTC passou por uma enorme transformação. Na interação e na colisão de diferentes culturas, o discurso da MTC de hoje já não representa fielmente cultura tradicional chinesa. Ao contrário, ela já foi misturada com muitos "discursos alheios" sob a forma de hibridismo e mistura. Entretanto, o "discurso alheio" não se apresenta apenas como informação, mas sim se esforça para transformar o estrutura interior, conotação cultural, formas de prática e "formas de vida". Como os discursos tradicionais reagem quando encontrados com o Ocidente discursos? Como as pessoas falam e realizam a prática da MTC nos dias de hoje?

E qual é a relação entre os discursos da MTC e da MCO? Para para tratar destas questões, faremos uma análise empírica de alguns textos representando as formas modernas de discurso da MTC.

#### **Estrutura analítica**

O modelo teórico de análise dos dados adere à abordagem de Fairclough de análise crítica do discurso, onde algumas categorias do discurso como gênero, texto, ordem do discurso, intertextualidade são operacionalizadas em aspectos específicos da prática social. A transformação cultural da MTC deve ser interpretada como um modo específico de contextualização pela ordem do discurso. Fairclough (1999:58;2003:24) tomou emprestada a frase "ordem do discurso" de Foucault para referir-se a uma rede de práticas sociais em seu aspecto linguístico, definido como "o conjunto socialmente ordenado de gêneros e discursos associados a um determinado campo social, caracterizado em termos de mudança de fronteiras e fluxos entre eles". "As ordens do discurso podem ser vistas como a organização social e controle da variação linguística",



os elementos que controlam a variabilidade lingüística em áreas particulares da vida social. Um dos aspectos mais importantes da ordem do discurso é o gênero e o encadeamento do gênero, que também é uma noção chave em Bahktin (1986:60), que sustentava que os gêneros do discurso são determinados pela "natureza específica da esfera particular da comunicação", consistindo em três aspectos inseparavelmente ligados - conteúdo temático, estilo e estrutura composicional". "Cada esfera de atividade contém todo um repertório de gêneros de fala". Eles regulam um modo de agir, um modo de acreditar e de saber, e regulam fundamentalmente uma forma de vida. Fairclough (2003:28-29) sugere relações dialéticas entre as diferentes categorias de discurso no sentido de que o gênero pressupõe discursos culturalmente diferentes e os discursos decretam modos de ação particulares que, por sua vez, estão associados à identidade e ao conhecimento do sujeito falante. A interpretação da luta entre as diferentes tradições culturais é a análise das interconexões entre essas categorias discursivas, e a identificação de suas características. A análise crítica do discurso tem sido acusada de 'compromisso ideológico' e 'preconceito cultural' (ex. Widdowson, 1995; Shi-xu, 2005). Shi-xu sugere que o estudo discursivo deve assumir uma postura cultural intermédia, evitando o uso de categorias pré-determinadas desenvolvidas a partir de qualquer tradição cultural em particular. Assim, apropriamo-nos de nosso método de pesquisa incorporando a investigação etnográfica, onde a análise do discurso é considerada como uma articulação de nosso entendimento fenomenológico do caso, bem como um engajamento no diálogo de diferentes culturas (Wu & Lü, 2005). Em outras palavras, rejeitamos a interpretação "universal" de quaisquer categorias analíticas, mas as situamos na forma concreta de mundos culturais, antes de qualquer generalização teórica. Esta postura de pesquisa visa enxergar valores culturais localizados no horizonte do mundo da vida de uma prática cultural específica, e " que só podem ser tornados plausíveis no contexto de uma determinada forma de vida" (Habermas, 1986:42).

### **Gêneros e estrutura de gêneros nas práticas de MTC**

Para comparação, vamos primeiro investigar dois casos clínicos de prática de MTC, analisando suas características genéricas, encadeamento de gênero para entender a tendência transformadora cultural. Primeiro vamos identificar os elementos genéricos básicos da forma tradicional de diagnóstico, analisando uma prescrição feita por um profissional sênior de MTC que se esforça para utilizar a forma tradicional de diagnóstico.

A seguir está a receita médica do segundo autor deste trabalho:

月经净后胸闷不舒，乳房胀痛，夜间恶梦惊扰，大便如常，舌苔薄黄，咽喉微红，脉象小弱而弦，此为肝郁气滞，冲任失调，胆经郁热，治当疏肝清胆，理气通络。

炒柴胡	10 克	炒白芍	15 克	炒枳壳	10 克	炒白术	20 克
焙丹皮	10 克	姜竹茹	10 克	炒川连	5 克	焦山栀	10 克

制香附 10 克 川郁金 10 克 陈胆星 10 克 炙甘草 5 克

Sufocação no peito após a menstruação de costume, plenitude e dor nos seios, distúrbios constantes por pesadelos, fezes normais como de costume, revestimento da língua fino e amarelado, garganta levemente vermelha, pulso fraco e tenso. **A síndrome é** depressão do fígado e estagnação do Qi, distúrbio do vaso penetrador e do meridiano de concepção, depressão e calor do meridiano da vesícula biliar.

**Para o tratamento**, para aliviar a depressão hepática e o calor da vesícula biliar, para regular o Qi e colaterais. (prescrição fitoterápica)

Chuanlian frito10g

Baishao frito15g

Zhike frito10g

Baishu frito20g

Danpi aquecido levemente10g

Jiang zhuru10g

Chuanlian frito5g

Jiao shanzhi 10g

Zhi xiangfu10g

Chuan yujin10g

Chen danxing10g

Zhi gancao 5g

Nesta prescrição, há quatro elementos genéricos básicos, representando o procedimento básico de diagnóstico e tratamento em MTC.

Descrição (através de quatro métodos de diagnóstico) --> Elucidação (diferenciação da síndrome) --> Concepção (princípios terapêuticos) --> Prescrição (composição e dosagem da erva)

O primeiro elemento contém as informações coletadas em quatro métodos de diagnósticos : inspeção, auscultação e olfato, interrogatório e pulso e palpação (wang wen wen qie 望闻问切), mostrados no texto como a descrição dos sintomas principalmente em termos de MTC: sufocamento no peito após a menstruação , plenitude e dor nos seios, distúrbios constantes por pesadelos, fezes normais , capa de língua fina e amarelada, garganta levemente vermelha, pulso fraco e tenso. O segundo elemento do gênero é a elucidação - o profissional cria sentido aos sintomas com o apoio da linguagem das síndromes, que pode ser basicamente classificada em quatro categorias, ou seja, deficiência (de qi, sangue, yin, yang etc.), excesso, frio e calor.

A "elucidação" esclarece a natureza e localização do problema corporal, oferecendo uma descrição da doença sem nomeá-la especificamente. Aqui o local, disse-nos o profissional, tem que ser entendido como um conceito ou área, e não como um órgão específico. Esta parte da linguagem é mostrada no texto após a frase "A síndrome é (ciwei 此为)": Depressão do fígado e estagnação do Qi (ganyu qizhi 肝郁气滞),

desordem de meridiano de via e meridiano de concepção (chongren shitiao 冲任失调), depressão e calor do meridiano da vesícula biliar (danjing yure 胆经郁热). Este julgamento não se baseia no raciocínio lógico das relações causais ao localizar a causa da doença, mas é uma tentativa de interpretar o corpo como um todo. Isto requer uma linguagem que saiba falar sobre o corpo holisticamente, mas não se refere a coisas específicas, como qi, sangue (em abstrato), calor, frio, etc. O terceiro elemento é o delineamento de princípios terapêuticos, que é mostrado após "Para o tratamento (zhidang 治当)" no texto, ou seja, para aliviar a depressão do fígado e o calor claro da vesícula biliar (shugan qingdan 疏肝清胆), para regular o Qi e colaterais (liqi tongluo 理气通络). Os princípios são formulado de acordo com o resultado da diferenciação da síndrome, a ser interpretado como as associações com as propriedades medicinais das ervas para a formulação de uma prescrição. Geralmente existem oito princípios de tratamento, como a terapia de aquecimento, a terapia de limpeza de calor, a terapia reguladora, a terapia tonificante, e assim por diante. O quarto elemento é formular uma prescrição de acordo com a diferenciação da síndrome e os princípios terapêuticos e, ao mesmo tempo, aproveitar suas experiências acumuladas ao longo de sua vida, algumas na forma de fórmulas secretas transmitidas de geração em geração. Todos os remédios vêm da natureza, ou seja, as ervas. Normalmente uma receita tradicional é organizada para uma síndrome específica e não para uma doença como em termos de MCO. É constituída de medicamentos cuidadosamente selecionados em função da compatibilidade de uma linguagem compartilhada para descrever a natureza das síndromes, ervas e ambientes. A seleção de ervas incluindo sua dosagem é feita sobre a natureza de determinadas ervas em termos de conceitos complementares de dualismo polar, tais como frio e calor, yin e yang, e etc. Por exemplo, Jinyinhua (Flos Lonicerae) e Lianqiao (Fructus Forsythiae) podem eliminar o calor e as toxinas e resolver as massas. Tal linguagem associa essas propriedades medicinais com o corpo humano de uma forma holística, abrangendo todos os domínios da natureza - terra e mar, estação do ano e clima, plantas e animais. A linguagem ajuda a fazer uma prescrição, mas no processo de fazê-la na mente, o profissional pode esquecer a linguagem se tiver obtido experiências adequadas. Quanto aos quatro elementos genéricos, pode haver algumas variações em diferentes casos, mas em geral eles representam os quatro processos indispensáveis da prática tradicional da MTC.

A seguir vamos analisar as propriedades genéricas da prática clínica em um hospital nacional de MTC para ver como a linguagem da MTC se transforma. De acordo com nossa observação e entrevistas relacionadas, hoje em dia, em muitos hospitais de MTC modernizados, as prescrições podem ser geradas pelo computador. Uma espécie de "sistema especializado" foi estabelecido para representar o conhecimento da MTC em uma estrutura puramente linguística. A linguagem se destaca como um instrumento de representação na forma de texto hibridizado que contém a linguagem tradicional da MTC, a linguagem da patologia da MTC e também a lógica matemática. Aqui apresentamos as etapas da moderna prática clínica de MTC baseada em um caso de tratamento de feridas de afta. O profissional primeiro pediu ao paciente que aceitasse um teste de densidade sanguínea. Após o exame os resultados, o profissional excluiu a possibilidade de que a dor de afta fosse causada por deficiências do sistema

imunológico e concluiu que este era um tipo comum de dor de afta. Em seguida, o profissional introduziu no computador um nome da doença em MCO, KQKY, as iniciais do chinês Pinyin da doença (Kouqiang Kuiyang), uma prescrição correspondente apareceu na tela, que continha a composição das ervas e sua dosagem. O profissional então adaptou a prescrição com base nos princípios de diferenciação da síndrome obtidos através dos métodos diagnósticos de MTC. Para mostrar o processo em um fluxograma como se segue:

Exames --> identificação de um nome de doença --> inserção do nome no computador --> prescrição temporária gerada pelo computador --> quatro métodos diagnósticos --> tratamento com diferenciação da síndrome --> modificação da prescrição

Referindo-se à estrutura genérica com a encenação, Fairclough (2003:72) afirma que, "um ponto de tensão na transformação social do novo capitalismo encontra-se entre pressões no sentido da instabilidade, variabilidade, flexibilidade etc., e pressões no sentido do controle social, estabilização e ritualização". Neste caso, a prática da MTC, como gênero encenado, tem sofrido grandes mudanças em sua estrutura genérica. Os elementos do gênero que são decretados pela racionalidade positivista encontram seu caminho na ordem do discurso da prática tradicional, pressionando em direção ao controle, ritualização e dominação. Como se mostra acima, a etapa de quatro métodos diagnósticos é substituída pelo discurso patológico da MCO nas formas de resultados de exames e identificação de doenças. Os elementos genéricos tradicionais se movem em direção ao final da seqüência de forma a se tornarem desestabilizados e complementares. A característica fundamental desta mudança é "atribuir um nome às coisas, e esse nome dar nome ao seu ser". (Foucault, 2002:132) A linguagem da diferenciação da síndrome foi padronizada como uma expressão pela qual o computador obtém uma linguagem para nomear doenças

Assim, na prática clínica modernizada, os profissionais de MTC têm que pensar nos sintomas na linguagem da patologia MCO.

Caso contrário, é impossível que um programa de computador produza uma prescrição, pois não existem termos tão diferenciados para designar as doenças na MTC. A doença em MTC é entendida como diferenciação da síndrome com base em quatro categorias: deficiência (xu 虚), excesso (shi 实), frio (leng 冷) e calor (re 热), ao invés de doenças específicas em termos de objetos. Não existe uma fórmula fixa de "doença→medicamento" a ser seguida na prática da MTC. As prescrições diversificadas são feitas de acordo com os princípios de tratamento. Por exemplo, o princípio terapêutico de eliminar o fogo do fígado e baixar o Qi do pulmão ascendente e adverso é destinado a uma tosse classificada como síndrome de invasão do fogo do fígado no pulmão. A linguagem utilizada na MTC (como yin e yang) é heurística por natureza, abrindo um horizonte transparente para o corpo e a natureza, e depois se retirando no invisível. Expressões como "aliviar a depressão do fígado e limpar o calor da vesícula biliar" e "regular Qi e colaterais" são pensadas como "uma escada" para que tanto o profissional quanto o paciente alcancem um estado de auto-entendimento (Wittgenstein, 1955: sec.6.54). O significado das palavras não cria um

objeto em termos de um nome de doença, mas lembra o pensamento, aponta para ele, e depois retira toda a substância de si mesma. Enquanto no processo de modernização e padronização da MTC, tal linguagem tem sido gradualmente transformada em descrições ou notas de um nome ocidental com o qual a linguagem emerge brutalmente como uma coisa, o destino do discurso da MTC.

A experiência sensorial que ela provoca é restrita na direção de objetos calculados obtidos por forma tecnologicamente controlada de observação e experimentação.

Até certo ponto, uma vez que um profissional passa a enquadrar-se nesta ordem de discurso, seu conhecimento será dominado ou moldado inconscientemente pelo poder do gênero em que "o discurso do outro" (discurso positivista) domina o pensamento deles, não importando se o profissional gosta ou não disso.

O texto seguinte é transcrito da conversa clínica sendo que (.) indica uma pausa normal, (1,0) uma pausa longa de mais ou menos um segundo, e /sobreposição.

D: O que há de errado com você?

P: Dói-me a afta.

D: (sentindo o pulso do paciente) sempre (1,0) sua boca fica sempre com gosto ruim?

P: Sim, sim, sim (.) de fato (.) especialmente quando estou comendo(1.0) quando eu me mordo por acidente/

D: / morde-se.

P: Sim.

D: Que tal se você não morder a si mesmo?

P: Se eu não me morder(2.0)se eu não me morder(.) às vezes quando eu me sinto excessivamente fatigado(1.0)ou falo demais(1.0)Este problema começou na verdade 2 ou 3 anos atrás.

D: A ferida dói com muita frequência?

P: Sim.

...

D: Deixe-me dar uma olhada no seu revestimento de língua (3.0). Estique-o (8.0). Kangfuxin já foi prescrito várias vezes (vasculhando o prontuário profissional) (.) certo?

P: Sim.

D: Quando sua boca estiver com gosto amargo (.) não tome (.) medicamentos antipiréticos (.) desnecessários.

P: Oh (.) não tomar (.) remédios antipiréticos (.) certo?

D: Sim (.) no máximo pulverize um pouco de Xiguashuang(.) apenas pulverize um pouco(.) e então tome um pouco de remédio à base de ervas (.)

P: / Mas eu me pergunto/

D: /E tomar um pouco de Kangfuxin/

P: /Quero mesmo saber (2.0) o que na terra causou isso? eu (1.0) eu/

D: /Em termos de MTC ou MCO, é devido à sua baixa imunidade.

...

Os profissionais talvez estejam lutando para pensar no discurso da MTC (por exemplo, sentir o pulso da paciente), mas são forçados a falar em uma língua chinesa ocidentalizada, então para deixar o paciente entender a doença dele. Afta como um

nome de doença em termos ocidentais salta para o profissional como o objeto a ser interpretado e conversado.

Então os termos "medicina antipirética" paralisam o processo de raciocínio da MTC do profissional e o forçam a entrar no fluxo da consciência positivista. Por fim, a expressão " imunidade baixa" se impõe impiedosamente para fazer uma explicação para o profissional que luta para ajudar a paciente a entender a causa da doença em uma linguagem que a MTC "permite" lhe falar. Os medicamentos mencionados na conversa da clínica são medicamentos chineses patenteados (Xiguashang 西瓜霜, Kangfuxin 康复新). Eles são preparados com fórmulas herbais e agora são modernizados através de um processo de "pesquisa básica, fabricação, padronização e aplicação de biotecnologia" (Luo, et al, 2000). É prescrito como medicamento funcional para o tratamento de uma determinada doença ou de certos sintomas, no qual a linguagem da diferenciação da síndrome (uma necessidade para a prática tradicional) torna-se redundante e desnecessária. Para ser mais exato, na tradição, as características medicinais do Xiguashang são definidas como " limpar calor e toxinas "(qingre jiedu 清热解毒), mas neste caso elas estão ligadas explicitamente com doenças ou sintomas particulares, como é mostrado em suas instruções:

"principalmente para tratamento de afta, inflamação na garganta aguda e crônica, amigdalite, estomatite e dor de estomatite, etc.". Taylor (2004:102) explica isso da seguinte forma:

Era um medicamento que podia operar no campo da biomedicina científica. Em outras palavras, a MTC representa não tanto um remédio do passado, mas um remédio do presente. E não somente havia se movido para o presente, mas também se tornado um remédio funcional.

Desde 1958, o governo chinês advoga uma política médica, denominada "integração da medicina chinesa e ocidental" (zhongxiyi jiehe 中西医结合). A doença seria tratada com uma mistura de medicina chinesa e ocidental. Muitos estudos científicos patrocinados por governos e empresas farmacêuticas tentam analisar os elementos químicos e biológicos dos medicamentos de MTC (ex. Yu & Tseng, 1996 ; Luo, et al, 2000; Jiang, et al, 2005). A fitoterapia chinesa é mantida para tratamento, mas sua linguagem está a ponto de se tornar silenciosa. Como foi mencionado acima, a ordem do discurso é uma rede de práticas sociais em seu aspecto linguístico. Outro gênero incorporado a esta rede é a pesquisa de MTC. É um dispositivo discursivo que fabrica o discurso da MTC ocidentalizada (por exemplo, sistemas especialistas) para ser consumido na prática clínica. O texto a ser analisado abaixo foi coletado da Conferência Internacional de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Difíceis com MTC de 2004 (Hangzhou, China). O trabalho é sobre um estudo de caso usando MTC para tratar distúrbio genético metabólico de Niemann-Pick Tipo A (NPTA, um tipo de Glicogenose) para uma menina de 7 meses de idade. A autora praticou MTC Pediátrica por mais de 35 anos tanto na China como na América. Este é um estudo típico de combinação de MTC e MCO para diagnóstico e tratamento. Editamos um diagrama para mostrar o diagnóstico e tratamento do caso. Não foram feitas alterações ou modificações nas afirmações do texto. Isto, nós prevemos, representa uma grande

maioria da pesquisa de MTC na China, talvez no mundo inteiro (por exemplo, An & Liu, 2005; Han Gang et al, 2004; Hu & Chen, 2004; Wu, et al, 2005).

Resultados dos testes	Descrição dos sintomas	Síndrome diferenciação	Tratamento
O diagnóstico ocidental do paciente confirmou NPD tipo A; os exames de sangue mostraram armazenamento de gordura, colesterol e outros metabólitos, causando a morte celular.	Fezes soltas, irritabilidade, choro, língua vermelha, distensão abdominal	Umidade-Calor interno	Remover estase para ativar o sangue; suavizar a depressão hepática e regular o Qi; limpar o calor e as toxinas.
	Alto nível de enzimas hepáticas ; altos níveis de colesterol e glicose; esplenomegalia e hepatomegalia	Estagnação de Qi e Sangue do Fígado	
	convulsões	Vento Interno (Fígado)	

Tabela 1 Relações dos discursos entre a MTC e a MSM

Como vemos pelo trabalho, o autor utiliza uma linguagem da MCO para confirmar o efeito terapêutico do tratamento da MTC, na qual a linguagem da patologia MCO se estabelece como identidade e atribuição tanto para o conhecimento quanto para o conhecedor. A autora utiliza resultados de testes científicos para justificar seu diagnóstico e tratamento de diferenciação da síndrome. Ao fazer a justificativa para a MTC, ela está produzindo um tipo de discurso que pode ser transformado em uma linguagem reconhecível por computador, fornecendo nomes e regras pelas quais uma prescrição de MTC pode ser gerada automaticamente, como mostramos anteriormente. O objetivo deste estudo não é substituir a MTC por MCO, mas a linguagem que ela produz promete essa possibilidade. É feito de tal forma que o conhecimento tácito e heurístico na natureza se transforma em um discurso com absoluta certeza, uma suposição implícita de 'universalismo' (Shi-xu (2005: 44-45). O discurso positivista se apresenta como um meio de "filtrar" a linguagem da MTC de toda a sua singularidade, de purificá-la de todos os seus elementos estranhos e de sua intimidade e de estabilizá-la como um objeto fiel. Finalmente, o primeiro obtém uma "cópia" dela, e com essa cópia obtém a autoridade para apresentar a MTC à sua própria maneira.

Na Tabela 1 os dois discursos culturalmente diferentes se alinham de forma que um está escrutinando o outro. Em termos das relações dos discursos, um se posiciona como o intérprete e o outro, como o interpretado. Aqui os dois discursos entram em diálogo interno sob a forma de intertextualidade e hibridismo. "Dialogismo é o modo epistemológico característico de um mundo dominado pela heteroglossia"(Bakhtin, 1981:426) Holquist (1981:427) sustenta que "uma palavra, discurso, língua ou cultura

passa por 'diálogização' quando torna-se relativizada, desprivilegiada, consciente de definições concorrentes em relação às mesmas coisas. A linguagem não dialogizada é autoritária ou absoluta". O mínimo da opção dialógica é assumir, o que não deixa "nenhum espaço para outras possibilidades". (Fairclough, 2003:46). A relação dos discursos entre a MTC e a MCO é caracterizada pela dialogização da primeira como representação, e a não dialogização da última como o analisadora. Consciente de sua fraqueza, a MTC busca outras interpretações de si mesma, enquanto a MCO se apresenta como julgadora, intérprete e explicadora da MTC.

Além da pesquisa de MTC, há outro gênero de redes de relacionamento à ordem do discurso de MTC em transformação. Este é o setor da prática educativa de MTC que fabrica sujeitos que se expressam numa língua de MTC ocidentalizada. Antes do encontro com a medicina ocidental, a formação dos profissionais de MTC seguia o modelo mestre-discípulo. O conhecimento era transmitido com frequência de geração em geração em linhagem familiar para garantir o acúmulo de experiências inseridas num determinado modo de vida. Nunca foi necessário ensinar medicina chinesa com base em uma teoria coerente. "Foi somente após a Revolução Cultural que uma Teoria Básica de MTC (zhongyi jichu lilun 中医基础理论) surgiu como parte de uma educação geral". (Taylor, 2004:107) Taylor (2004) está ciente de que algumas publicações de alto nível de alguns estudiosos ocidentais contribuíram possivelmente para a inclusão de tal "Teoria Básica da MTC" no currículo profissional chinês básico. He (2004:111) argumenta que "o padrão de desenvolvimento da medicina chinesa dentro da China pode ser visto como inextricavelmente ligado à medicina ocidental e ao público ocidental em geral".

A institucionalização da educação em MTC e o surgimento de um sistema coerente de teoria curricular da MTC contribui para a transformação da prática educacional da MTC onde o discurso ocidental, tanto político, institucional e científico, é executado com uma força modeladora para produzir 'oradores' da moderna chinesa medicina tradicional.

Assim, vimos que se estabelece uma rede de gêneros, conectando a prática clínica, pesquisa, educação em MTC e outras esferas sociais, tais como mídia e legislação. A transformação social de um discurso pode ser vista como mudanças no *networking* de práticas sociais, incluindo mudanças de gênero (Fairclough 2003). Esta rede sustenta a estrutura gramatical básica. "Para a palavra ser capaz de dizer o que diz, deve pertencer a uma totalidade gramatical que, em relação à palavra, é primária, fundamental e determinante". (Foucault, 2002:306)

Para Philips (1987:79), o gênero é um "dispositivo de enquadramento" para controlar a variabilidade lingüística. Alguns discursos são assimilados, enquanto alguns outros são silenciados. Nas práticas discursivas acima mencionadas, profissionais, pesquisadores, professores, todos falam em um discurso de MTC ocidentalizado. Não é necessariamente o caso dos sujeitos não terem um entendimento autêntico de MTC, mas é mais provável o caso de terem sido capturados numa ordem de discurso em que um valor profundo das visões de mundo está em curso. Em que sentido podemos entender esta força profunda de valor? A seguir vamos analisar um texto para revelar a ideologia entrelaçados com a rede.



## O discurso da colonização da MTC

Com a crescente percepção da limitação e nocividade da ciência ocidental, a MTC ganhou recentemente uma aceitação generalizada no Ocidente. O povo chinês se orgulha de vender sua "herança" para o mundo. Um discurso internamente persuasivo **do outro** para transformar a linguagem da MTC na China foi decretado para satisfazer sua vontade de ser gloriosa, rica e forte, que foi perdida no encontro com o Ocidente. Taylor (2004:93) notou:

O interesse acadêmico ocidental pela medicina foi uma força que permaneceu para deixar sua marca nesta busca por identidade. O sudário de mistério em que a China esteve envolvida durante grande parte deste tempo foi para dar origem a duas atitudes fundamentalmente contraditórias – de um lado era de origem chinesa, movendo-se para uma cientificação de sua medicina, e de outro era Ocidental, pressionando por mais informações sobre métodos de cura tradicionais.

A tendência de assimilar o discurso ocidental na MTC ,por quaisquer razões, "assume um significado mais profundo e básico no desenvolvimento ideológico de um indivíduo". (Bakhtin, 1981:342) E **o discurso dos outros** exige que a comunidade médica chinesa o reconheça e normalize como sendo seu. O texto a seguir vem de um estudioso chinês em uma organização de pesquisa de MTC autorizada na China:

Uma razão importante pela qual a MTC não pode ser modernizada e aceita globalmente é o fato de que a forma como funciona não pode ser explicada com a teoria científica moderna e os componentes comprovadamente eficazes da medicina fitoterápica não podem ser controlados de forma a garantir a qualidade e a segurança ". Chen Kaixian, que é do Instituto Profissional de Xangai, disse: "Para estabelecer tal banco de dados de componentes da MTC, nosso propósito é deixar claro quais elementos químicos da medicina herbal estão funcionando na cura das doenças, de modo a tornar a MTC tão clara e segura quanto a MSM.

Como é mostrado no texto acima, o falante chinês fala sobre MTC não em língua "chinesa", mas em um discurso completamente estranho à tradição chinesa. Até mesmo a palavra "MTC" foi cunhada na época de seu encontro com a medicina ocidental, mas foi feita como um particular contra o universal (MCO).

Neste texto, a modernização e a globalização são assumidas como sendo a inquestionáveis e inabaláveis, não deixando outras possibilidades a não ser a aceitação como único discurso de ordem em que a MTC deve entrar. Este discurso em essência representa um valor particular e uma visão de mundo, mas é aqui representado como universal, acultural e não-histórico. O discurso ocupa um poder fundamental em relação a todas as práticas culturalmente vinculadas. "Foi o primeiro esboço de uma ordem em representações do mundo...foi a forma inicial, inevitável de representar representações". (Foucault, 2002:322)

Entretanto, a linguagem da "modernização" e da "globalização" não se enquadra na categoria do discurso puramente científico, através da qual pode ser verificada

empiricamente. Ainda assim, ela foi posicionada como condição absoluta enquanto o discurso da MTC, um outro discurso não-científico, deve ser rejeitado pelo mesmo motivo. Dessa forma, podemos concluir que a colonização do discurso da MTC pela tecnologização da linguagem puramente para fins de justificativa científica não é empoderada apenas pela própria ciência, embora coincidissem com ela, mas sim por um discurso de cosmovisão.

Conseqüentemente, a linguagem que regula a forma de vida na prática médica para buscar uma relação harmoniosa entre o humano e a natureza é gradualmente silenciada e removida, o que representa uma ameaça à integridade cultural em geral e ao patrimônio da medicina em particular. As condições sociais que decretam essa transformação são as relações hegemônicas dos discursos entre diferentes culturas, que dominam o processo de globalização, e representam a tecnologia como discurso universal para todas as práticas médicas. Ou seja, se a MTC não pode ser aceita na medicina convencional, isto não se deve a seus efeitos curativos ou segurança da prática dessa forma de medicina, como afirma o estudioso chinês, e sim devido à sua linguagem: uma linguagem que não pode ser usada para diferenciar o verdadeiro do falso, não pode ser analisada sob o olhar de uma ciência e fundamentalmente não pode ser buscada uma lógica que possa esclarecer e utilizar a implicação universal de um discurso assumido como estando acima de todas as línguas de outras culturas.

Mas, silenciosa e privadamente, "não são poucos os pacientes que relataram curas ou melhorias em suas enfermidades, na ausência de provas científicas sistemáticas, e convenceram outros pacientes, vizinhos e familiares a tentar um tratamento de acupuntura (Unschuld)". As convicções vivenciadas pelo corpo exigem uma linguagem que possa ser falada publicamente. O professor Murad disse que a nossa principal questão agora é encontrar uma linguagem. Na verdade, o que ele está procurando já existe, só que por enquanto não tem capacidade de substituir completamente a linguagem da MTC. Essa linguagem foi desenvolvida no Ocidente no século 19. Foucault (2002:323) certa vez a descreveu da seguinte forma:

Daí duas preocupações constantes ao longo do século XIX. A primeira é o desejo de neutralizar e, por assim dizer, polir a linguagem científica, a ponto de, despojada de toda sua singularidade, purificada de todos os seus acidentes e elementos estranhos - embora não pertencessem à sua essência -, poder-se tornar o reflexo exato, o duplo perfeito, o espelho inconfundível de um conhecimento não-verbal. Este é o sonho positivista de uma linguagem que se mantém estritamente ao nível do que se conhece: ...A outra preocupação - que é diferente da primeira, ainda que em correlação com ela - era a busca de uma lógica independente de gramáticas, vocabulários, formas sintéticas e palavras: uma lógica que pudesse esclarecer e utilizar as implicações universais do pensamento, protegendo-as das singularidades. de uma língua constituída, na qual poderiam estar obscurecidos.

## **Conclusão**

Unschuld (2003:349), em seu estudo do Clássico Interno de Huang Di, conclui que "a mente humana na conceituação do organismo humano raramente foi capaz de criar modelos independentes da conceituação de um organismo político". "A

heterogeneidade filosófica e socioeconômica da civilização chinesa e européia se reflete na heterogeneidade das camadas conceituais que envolvem as idéias centrais de seus sistemas profissionais e de saúde". Assim, a luta intercultural no discurso da medicina é rastreável às relações políticas entre Oriente e Ocidente. Desde que a integridade da cultura chinesa foi abalada pelo poder causal das armas e incêndios ocidentais durante a Guerra do Ópio, o discurso tradicional chinês está sob contínuo cerco e ataque. Hoje esse ataque não recorre mais a um poder militar e material ou ao poder de um país sobre outro, mas ao que Foucault aponta "a multiplicidade de relações de força imanentes na esfera em que operam e que constituem sua própria organização" (Foucault,2002:92) Quando uma linguagem representada como uma gramática universal ocupa um espaço cultural, único, particular e completamente diferente, e se acumula ao ponto de os próprios falantes terem perdido a memória e a consciência, eles terão que se submeter às exigências dessa língua da qual não são mestres. Hoje, muitos estudiosos ocidentais embarcam na difícil tarefa de tentar rastrear os elementos autênticos da medicina chinesa clássica (Taylor, 2004; Unschuld, 2003). Estas raízes autênticas não podem ser descobertas na linguagem, particularmente o texto que ecoa no seu próprio domínio de conhecimento e valor. Quando a língua chinesa estiver distorcida, e tiver perdido a transparência e a capacidade de entendimento, até mesmo um clássico como o Clássico Interno de Huang Di, escrito há milhares de anos, poderá tornar-se incompreensível, não no sentido literal, mas no sentido inominável. As tradições culturais não são mantidas na língua, mas nas formas de vida em que a língua desempenha um papel de "canto de pássaros " (nos termos de Zhuangzi). Portanto, o primeiro passo para resgatar uma cultura ou tradição é salvar a forma de vida que está numa luta da qual os próprios falantes não têm consciência, e tornar mais uma vez sonoras e audíveis vozes que estão enterradas no horizonte profundo da paisagem da vida.

Pela mesma razão, os chineses que desejarem redescobrir os elementos silenciados, devem, antes de mais nada, desordenar as palavras que estão falando e manifestar os hábitos gramaticais do seu próprio pensamento. As convicções que fazem para os outros não são apresentadas como corretas ou efetivas nos critérios da estrutura gramatical, mas como as convicções que sustentam as formas tradicionais de suas vidas.

### **Agradecimentos**

Os pesquisadores agradecem o apoio do Projeto MOR do Instituto de Pesquisa Chave de Humanidades e Ciências Sociais em Universidades Chinesas para as pesquisas aqui descritas. Agradecimentos especiais ao Prof. Lu Zheng, o famoso médico sênior nacional da MTC da Academia Zhejiang de Pesquisa em MTC, por seu apoio a este estudo.

## Referências

An Yaorong & Liu Yongqi. (2005) Application of molecular immunologic technique in study of Chinese integrative medicine. In: Journal of Chinese Integrative Medicine. Vol.3 No.2 ,91-94.

Austin, J.L. (1975) How to Do Things with Words. Oxford: Oxford University Press.

Bakhtin, M. (1981) The Dialogic Imagination. Michael Holquist (ed.) Austin: University of Texas Press.

Bakhtin, M. (1986) Speech Genres and Other Late Essays. Caryl Emerson & Michael Holquist.(eds.) Austin: University of Texas Press.

Chouliaraki, L. & N. Fairclough. (1999) Discourse in Late Modernity. Edinburgh: Edinburgh University Press.

Fairclough, N. (2003) Analysing Discourse: Text Analysis of Social Research. London: Routledge.

Foucault, M. (1978) The History of Sexuality, Vol. I: An Introduction. Translated by Robert Hurley. New York: Random House, Inc.

Foucault, M. (2002) The Order of Things: An Archaeology of the Human Sciences. London&New York: Routledge

Gray, J. (1990) Rebellions and Revolutions: China from the 1800s to the 1980s. Oxford: Oxford University Press.

Hall, D. (1996) Modern China and the Postmodern West. In: L. Cahoone (ed.) From Modernism to Postmodernism : An Anthology. Oxford: Blackwell Publishers, 698-710.

Han Gang, Lin Seng, Meng Fanxing, et al. (2004) Acute Cerebrovascular Disease: Its Syndrome Differentiation Groups of TCM and ECG Changes. In: Journal of Beijing University of Traditional Chinese Medicine (Clinical Medicine). Vol.11 No.1, 9-11.

Habermas, J. (1986) The Theory of Communicative Action, Vol 1 Reason and the Rationalization of Society. Oxford: Polity Press.

Heidegger, M. (1998) Traditional Language and Technological Language. Translated by Wanda Torres Gregor. Journal of Philosophical Research. Vol. 23.

Heidegger, M. (1976) The Problem of a Non-Objectifying Thinking and Speaking in Today's Theology. In: The Piety of Thinking. Translated by J.G.

Hart and J.C. Maraldo. Indiana: Indiana University Press, 27-8. Holquist, M. (1981) Dialogism: Bakhtin and his Works. London: Routledge.

Hu Shengfang & Chen Hongfeng. (2004) Exploration on the Objective Indexes of Chinese Medical Syndrome Differentiation of Mammary Hyperplasia. In: Acta Universitatis Traditionis Medicalis Sinensis Pharmacologiaeque Shanghai. Vol.18 No.4, 14-17.

Huang Di's Inner Classic. (2003) edited by Lun Ming. Beijing: Religion and Culture Press.

Husserl, Edmund. (1931) Ideas: General Introduction to Pure Phenomenology. translated by W. R. B. Gibson. London: G. Allen & Unwin.

Husserl, Edmund. (1970) The Crisis of European Sciences and Transcendental Phenomenology. Translated, with an introd., by David Carr. Evanston: Northwestern University Press.

Jiang Junyi, Li Xiang, Qiu Rongli, et al.. (2005) Determination of baicalin in Xiaoyanling Decoction by high-performance liquid chromatography. In: Journal of Chinese Integrative Medicine. Vol.3 No.1, 54-56.

Lacan, Jacques.( 1981) The Language of the Self: The Function of Language in Psychoanalysis. Translated by Anthony Wilden. Baltimore: Johns Hopkins UP.

Lackner, M., Amelung, I. and Kurtz, J. (ed.). (2001) New Terms for New Ideas. Western Knowledge and Lexical Change in Late Imperial China. Leiden: Brill.

Luo Guo'an, Wang Yiming, & Rao Yi. (2000) Progress of Modernization in Chinese Traditional Medicine and Patent Medicine. In: Chinese Traditional Patent Medicine. Vol. 22 No. 1, 71-79.

Philips, Susan U. (1987) The concept genre and the study of language and culture. In: Working papers and proceedings of the Center for Psychosocial Studies, no. 11. Chicago: Center for Psychosocial Studies.

Saussure, F. de (1974) Course in General Linguistics. London: Fontana.

Shen, Vincent. (1995) Scientific Rationality and Hermeneutic Reasonableness: Implications for Education. In: Shen, V., T. Doan & F. Wallner (eds.) Philosophy of Science and Education: Chinese and European Views. Washington: The Council for Research in Values and Philosophy.

Shi-xu (2005) A Cultural Approach to Discourse, Basingstoke: Palgrave MacMillan.

Taylor, Kim. (2004) Divergent Interests and Cultivated Misunderstanding: The Influence of the West on Modern Chinese Medicine In: Social History of Medicine vol. 17, No.1, 93-111. Unschuld, P. U. Chinese Medicine: Nature versus Chemistry and Technology.

Speech given in Faculty of Medicine of the University of Munich under the title of Die Chinesische Medizin: Natur uersus Chemie und Technologie.

Available online: <http://www.paradigm-pubs.com/html/refs/chmena.pdf>

Unschuld, P. U. (2003). Huang di nei jing su wen: Nature, knowledge, imagery in an ancient chinese medical text. Berkeley, Calif.: University of California Press.

Wang Yue (ed). (2002) Internal Medicine of Traditional Chinese Medicine. Shanghai: Publishing House of Shanghai University of Traditional Chinese Medicine.

Widdowson H.G. (1995) 'Discourse analysis - a critical view', Language and Literature 4/3: 157-172.

Wittgenstein, L. (1955) Tractatus Logico-Philosophicus. London: Routledge&Kegan Paul Ltd.

Wittgenstein, L. (1961) Tractatus Logico-Philosophicus. Translated by D. F. Pears & B. F. McGuinness. London: Routledge & Kegan Paul.

Wittgenstein, L. (1966) C. K. Barrett (ed.) Lectures and Conversations on Aesthetics, Psychology and Religious Belief. Oxford: Blackwell.

Wittgenstein, L. (1969) On Certainty. translated by G. E. M. Anscombe and Denis Paul. Oxford: Blackwell.

Wittgenstein, L. (1972) Philosophical Investigations. Translated by G.E.M. Anscombe. Oxford: Basil Blackwell and Mott.

Wu Yun, Zhou Changle & Zhang Zhifeng. (2005) An Agent-Based Chinese Medical Diagnosis Decision Support System. In: Acta Universitatis Traditionis Medicalis Sinensis Pharmacologiaeque Shanghai. Vol.19 No.1,

32-34.

Wu Zongjie. (2006) Philosophical Inquiry for Doing Critical Discourse Studies in China. In: Journal of Zhejiang University (Humanities and Social Sciences) Vol. 36 No.1.

Wu, Z. & Lü, Q. (2005) Philosophical Analysis of Traditional Chinese Medicine Discourse. In: Journal of Zhejiang College of Traditional Chinese Medicine. Vol. 29 No. 6.

Yu Shujiuan & Tseng Jerming. (1996) Fu-Ling, A Chinese Herbal Drug, Modulates Cytokine Secretion by Human Peripheral Blood Monocytes. In: International Journal of Immunopharmac. Vol.18 No.1, 37- 44.

Zhuang Zi. (1999) Zhuang Zi. Shanxi: Shanxi Classics Publishing House.